



Monitorização da implementação do regime jurídico da Educação Inclusiva

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS INFANTE D.
HENRIQUE

Equipa Multidisciplinar de Apoio à
Educação Inclusiva
Ano letivo 2022-23

Índice

Introdução	2
Metodologia	2
Participantes	4
Apresentação dos resultados	5
Standart 1- Os valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos	5
Standart 2- Os recursos para apoiar a educação inclusiva estão disponíveis e acessíveis	7
Standart 3- As escolas têm autonomia para apoiar todos os alunos	9
Standart 4- As vozes dos alunos e das famílias são respeitadas e consideradas	12
Standart 5- Formação e desenvolvimento profissional	14
Standart 6- Sucesso e certificação	16
Comentários/Sugestões	17
Conclusões e recomendações	18

Introdução

O presente estudo teve por base um estudo para monitorização da implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva em Portugal realizado entre junho de 2020 e junho de 2022 por uma equipa de técnicos e consultores da European Agency for Special Needs and Inclusive Education (Agência). O estudo visava compreender os progressos e as questões associadas com a implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018 na educação inclusiva em Portugal, incluindo o impacto da pandemia COVID-19. Foi realizado em várias fases, com recurso a entrevista individuais a decisores e principais interessados, um inquérito online dirigido a diretores, coordenadores e responsáveis pelos serviços de apoio de 16 AE/ENA e visitas a 9 AE/ENA. O relatório resultante do estudo pode ser consultado em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInclusiva/sistema_de_monitorizacao_para_a_educacao_inclusiva_em_portugal.pdf

O estudo estava organizado em 6 standards e 11 indicadores. Os standards são afirmações do que se ambiciona para o sistema educativo, nomeadamente: “O que queremos alcançar com o nosso sistema educativo?”. Os indicadores são considerados parâmetros (ou medidas) que determinam a performance dos ‘inputs’, dos processos e dos resultados. Indicam o que deve ser medido com mais precisão em cada standard. No estudo foram identificados 11 indicadores, focados na existência e na performance das ofertas e dos mecanismos necessários que permitem a implementação da legislação existente. Por fim surgem as questões para validar os standards e encontrar a existência ou ausência do(s) indicador(es), tendo sido identificadas 19 questões centrais. Devido à pandemia, foi acrescentada uma questão relacionada com o impacto da COVID-19.

Quase 5 anos após a publicação do DL 54/18 interessa refletir sobre o que significa a educação inclusiva no nosso Agrupamento e sobre o que é necessário para dar resposta a todos os alunos, sem deixar nenhum para trás. Importa perceber como é entendida e implementada a educação inclusiva nas nossas Escolas. É importante saber, como é que, no nosso Agrupamento, se presta atenção e se apoiam todos os alunos para que atinjam todo o seu potencial. Com este intuito em mente, e tendo por base o estudo da Agência, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do Agrupamento Infante D. Henrique (AEIDH) delimitou um inquérito que permitisse conhecer as respostas a estas questões, concretizando-o no ano letivo 2022-23.

Metodologia

Numa primeira fase a EMAEI esteve presente numa sessão de formação da Direção Geral de Educação, em outubro de 2022, onde foi apresentado o relatório da Agência, a metodologia adotada e os resultados do mesmo. Nessa sessão, além de ser divulgado o relatório e de termos sido solicitados a analisar alguns resultados, foi lançado o desafio aos AE/ENA de questionarem os seus docentes e conhecerem como a educação inclusiva é entendida e implementada.

De seguida, a EMAEI analisou o relatório da Agência, aprofundou o conhecimento acerca dos standards e indicadores e iniciou a adaptação inquérito online para a nossa realidade. Após algumas semanas de trabalho chegou-se a um inquérito final que foi alojado na plataforma Office 365 e difundido entre os docentes do nosso agrupamento. Foram mantidos os 6 standards e 10 dos 11 indicadores. Das 19 questões selecionámos 13. Foi mantida a formulação original das questões, mas introduziram-se ajustes em alguns itens que as compõem para que fosse mais clara a sua aplicação à nossa realidade.

O inquérito final continha 13 questões num total de 55 itens, com respostas fechadas em 3 opções (Concordo totalmente, Concordo, Não concordo ou Muitas vezes, Às vezes, Raramente). Foram ainda incluídas 3 questões sociodemográficas: sexo, idade e departamento de pertença e uma questão aberta de Comentários/Sugestões. Os dados foram recolhidos entre 21 de março e 15 de maio de 2023.

Na tabela seguinte apresentam-se os standards, indicadores e questões do inquérito usado no nosso Agrupamento.

Tabela 1- Standarts, indicadores e questões selecionados para o inquérito realizado no AEIDH

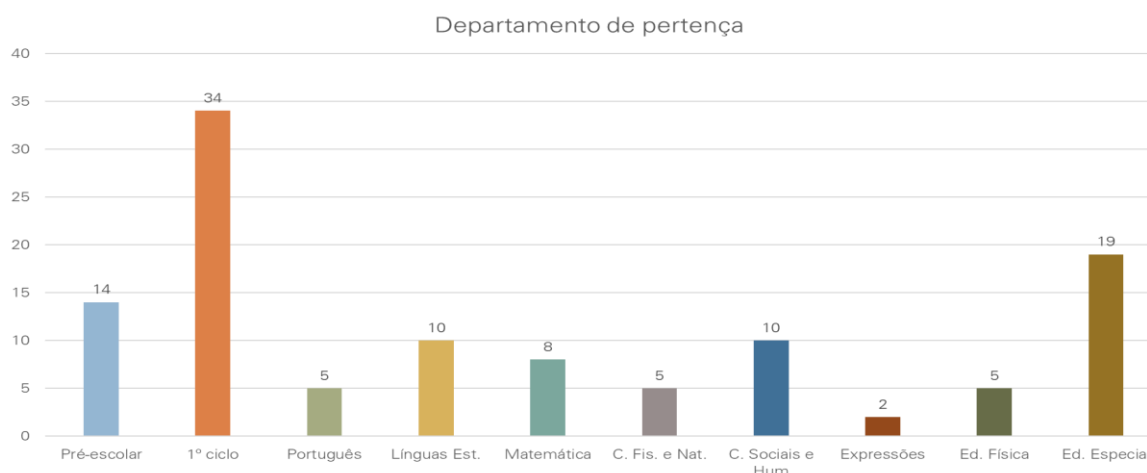
Standart	Indicador	Questões
1- Os valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos	1: Educação inclusiva e educação de qualidade são entendidas como estando interrelacionadas	Q.1- Como define educação inclusiva? (3 itens) Q.2 Como define qualidade da educação? (4 itens)
	2: Existem procedimentos para informar todos os interessados sobre os valores e princípios da educação inclusiva.	Q3. Que tipo de informação recebeu/TEM sobre indicação inclusiva? (5 itens)
	3: Os recursos necessários para apoiar a educação inclusiva são disponibilizados e utilizados.	Q6. Quais os recursos de que necessita? (7 itens)
2- Os recursos para apoiar a educação inclusiva estão disponíveis e acessíveis	4: A afetação, a disponibilização e o acesso aos recursos são permanentemente revistos.	Q7. Existem dificuldades na obtenção de alguns recursos? (4 itens)
	5: O apoio às escolas e aos alunos é mobilizado, assegurado e monitorizado	Q8. Em que medida neste Agrupamento se presta apoio aos alunos de acordo com as suas necessidades individuais? (6 itens)
3- As escolas têm autonomia para apoiar todos os alunos	6: O envolvimento das escolas na gestão dos apoios é assegurado	Q.10. Em que medida os docentes e outros profissionais colaboram para prestar apoio individualizado? (3 itens) Q. 11. De que forma estão envolvidos os diretores escolares na gestão e no apoio educativo aos alunos? (3 itens)
	7: Estão em vigor orientações e procedimentos para assegurar o pleno envolvimento dos alunos e suas famílias	Q.12. Como são consideradas as opiniões dos alunos e das famílias no planeamento e avaliação das acomodações curriculares, recursos ou apoios? (4 itens)
	8: Existem mecanismos claros para resolver conflitos ou discrepâncias	Q.13. Como são resolvidos os conflitos ou divergências, entre profissionais e famílias,

		relativamente ao apoio, à avaliação e/ou a qualquer outra questão relativa à educação inclusiva? (2 itens)
5- Formação e desenvolvimento profissional	9: É assegurada oferta de formação contínua em educação inclusiva	Q. 14. Em que medida os docentes estão preparados para lecionar em ambientes inclusivos? (4 itens)
		Q.15. Que oportunidades de formação para a educação inclusiva estão disponíveis para todos os profissionais da escola? e Q.16. Em que medida os docentes e outros profissionais usufruem das oportunidades de aprendizagem? (6 itens)
6- Sucesso e certificação	11: Existem procedimentos legais para assegurar o sucesso de todos os alunos	Q.18. Qual a informação disponível para o processo de planeamento e de avaliação dos alunos no âmbito da educação inclusiva? (4 itens)

Participantes

Aceitaram participar neste inquérito 112 docentes, sendo 17 (15%) do sexo masculino e 94 (84%) do sexo feminino. Um docente preferiu não identificar o seu sexo. A maior parte dos participantes tinham entre 45 e 64 anos (n=97, 86,6%) e apenas 11 tinham menos 45 anos (9,8%).

Relativamente ao departamento de origem 30% (n=34) eram do 1.º ciclo e 16,9% (n=19) de Educação Especial. Os departamentos menos representados são o de Expressões e Tecnologias (1,8%, n=2) e os de Português, Educação Física e Ciências Físicas e Naturais, todos com 4, 4% (n=5).



Apresentação dos resultados

Os dados a seguir apresentados podem ser consultados em:

<https://forms.office.com/Pages/AnalysisPage.aspx?AnalyzerToken=6DZ6LQBswt1qJVG2sNjpvgympnPop2Mk&id=qTjcP-yatkq0sfY0PYCzFJn7RetZ9zNOiO2E-byarclUNUM2OTBDOFE0N1dHQ1BCQTM0M0hiOTdaNi4u>

Standart 1- Os valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos

Neste standart estavam definidos dois indicadores, com 3 questões.

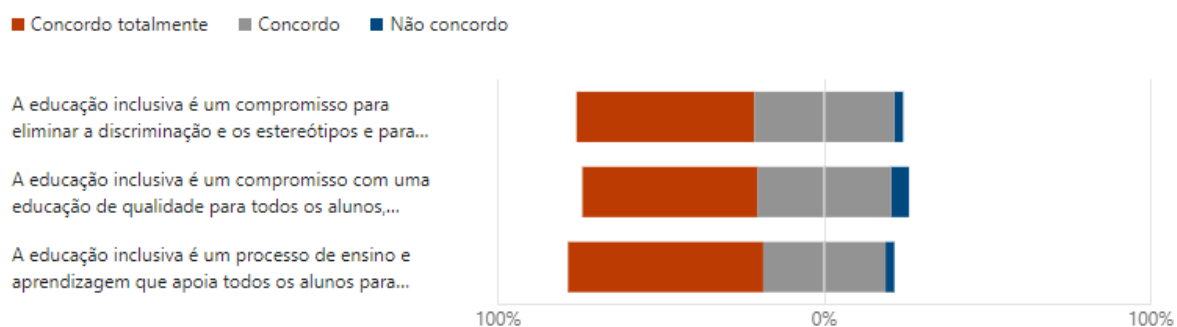
Indicador 1: Educação inclusiva e educação de qualidade são entendidas como estando interrelacionadas	Indicador 2: Existem procedimentos para informar todos os interessados sobre os valores e princípios da educação inclusiva.
Q.1- Como define educação inclusiva?	Q.2 Como define qualidade da educação?
	Q3. Que tipo de informação recebeu/TEM sobre indicação inclusiva?

Na questão 1 **Como define educação inclusiva?** foram apresentados 3 itens/afirmações:

- A educação inclusiva é um compromisso para eliminar a discriminação e os estereótipos e para assegurar os direitos de todos os alunos.
- A educação inclusiva é um compromisso com uma educação de qualidade para todos os alunos, nomeadamente para os alunos de grupos vulneráveis.
- A educação inclusiva é um processo de ensino e aprendizagem que apoia todos os alunos para adquirirem um nível de educação e de formação que lhes permita uma plena integração social, independentemente da sua condição pessoal e social.

As respostas dos inquiridos mostram um grau de concordância elevado, havendo apenas 2,7% (n=3) a não concordarem com a primeira a terceira frase, e 5,4% a não concordarem com a segunda.

Tabela 2- Respostas à questão 1- **Como define educação inclusiva?**



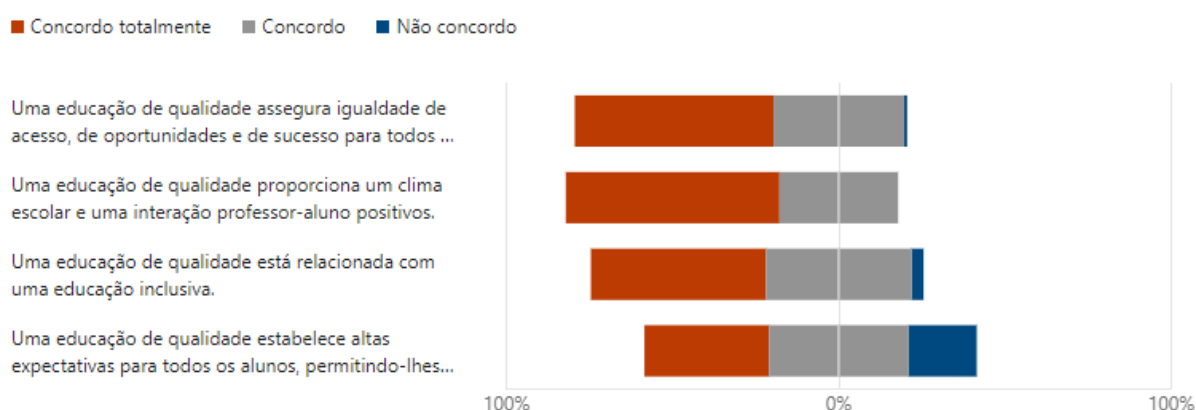
Na questão 2 **Como define qualidade da educação?** foram apresentados 4 itens/afirmações:

- Uma educação de qualidade assegura igualdade de acesso, de oportunidades e de sucesso para todos os alunos.
- Uma educação de qualidade proporciona um clima escolar e uma interação professor-aluno positivos.
- Uma educação de qualidade está relacionada com uma educação inclusiva.
- Uma educação de qualidade estabelece altas expectativas para todos os alunos, permitindo-lhes atingir o seu máximo potencial.

As respostas dos inquiridos mostram total concordância com a segunda frase e apenas uma pessoa não concordou com a primeira frase, mostrando a importância para os nossos docentes do clima escolar e da relação professor-aluno para uma educação de qualidade, bem como da igualdade de oportunidades e de sucesso para todos os alunos.

Na associação entre qualidade da educação e educação inclusiva também apenas 4 docentes (3,6%) discordam da afirmação e é na existência de altas expectativas para todos os alunos que surge o maior desacordo (20,5%, n=23).

Tabela 3- Respostas à questão 2- **Como define qualidade da educação?**

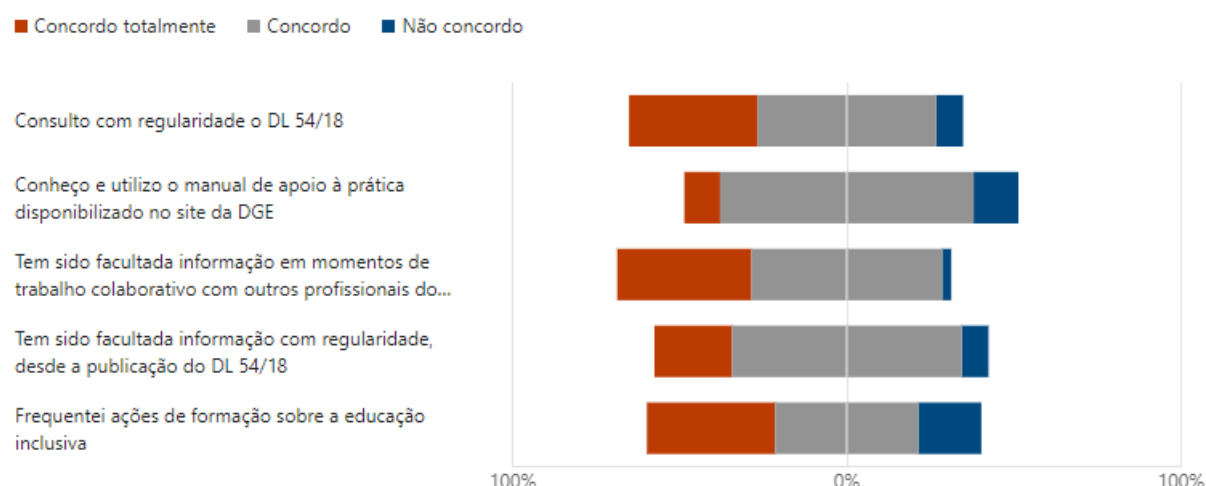


Na questão 3 **Que tipo de informação recebeu/TEM sobre indicação inclusiva?** foram apresentadas 5 afirmações:

- Consulto com regularidade o DL 54/18
- Conheço e utilizo o manual de apoio à prática disponibilizado no site da DGE
- Tem sido facultada informação em momentos de trabalho colaborativo com outros profissionais do Agrupamento (por ex. professores de educação especial, SPO, CRI, ...)
- Tem sido facultada informação com regularidade, desde a publicação do DL 54/18
- Frequentei ações de formação sobre a educação inclusiva.

Nestas afirmações o grau de concordância mais evidente (97,3%) foi obtido na afirmação acerca da disponibilização de informação em momentos de trabalho com outros profissionais do Agrupamento, seguindo-se a consulta frequente do DL 54/18 e a disponibilização regular de informação sobre educação inclusiva (92%). 86,6% dos inquiridos refere conhecer e usar o manual de apoio à prática e 81,2% referem ter frequentado ações de formação sobre educação inclusiva.

Tabela 4- Respostas à questão 3- *Que tipo de informação recebeu/TEM sobre indicação inclusiva?*



Se tivermos em conta que no estudo da Agência os resultados mostraram uma classificação superior a 90% em todas as afirmações, de “Concordo totalmente” ou “Concordo” neste standard, podemos concluir que, os docentes do nosso Agrupamento mostraram, também, uma grande receptividade aos valores inclusivos e à sua relevância para uma educação de qualidade. Contudo, poderá ser importante reforçar a formação sobre a educação inclusiva e a utilização do manual de apoio à prática, facilitadores a implementação de práticas mais ajustadas aos valores da educação inclusiva e à definição de expectativas altas para todos os alunos.

Standart 2- Os recursos para apoiar a educação inclusiva estão disponíveis e acessíveis

Neste standart estavam definidos dois indicadores, com 2 questões.

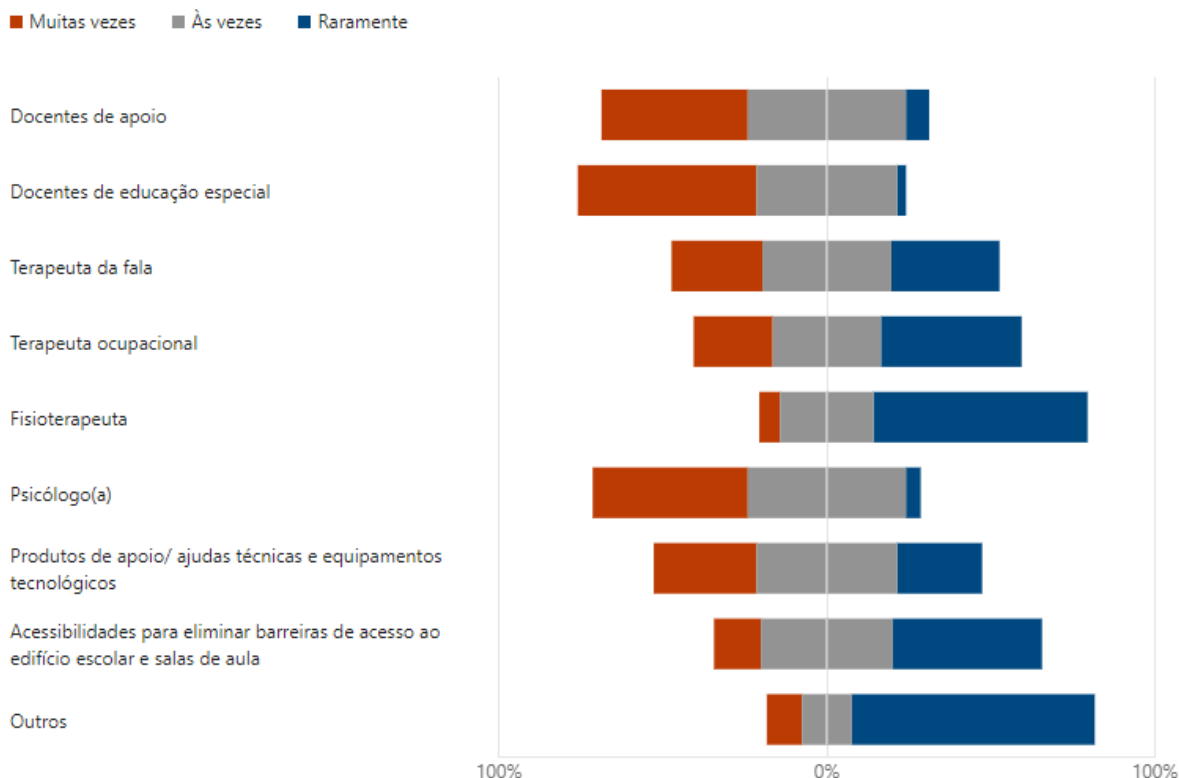
Indicador 3: Os recursos necessários para apoiar a educação inclusiva são disponibilizados e utilizados.	Indicador 4: A afetação, a disponibilização e o acesso aos recursos são permanentemente revistos.
Q6. No seu dia-a-dia, com que frequência necessita de cada um dos seguintes recursos? (Nesta questão não tenha em conta a sua existência ou disponibilidade)	Q7. Existem dificuldades na obtenção de alguns recursos?

Na questão 6 **No seu dia-a-dia, com que frequência necessita de cada um dos seguintes recursos?** foram apresentados 7 tipos de recursos e uma opção aberta (*Outros*):

- Docentes de apoio
- Docentes de educação especial
- Terapeuta da fala
- Terapeuta ocupacional
- Fisioterapeuta
- Psicólogo(a)
- Produtos de apoio/ ajudas técnicas e equipamentos tecnológicos

- Acessibilidades para eliminar barreiras de acesso ao edifício escolar e salas de aula
- Outros.

Tabela 5- Respostas à questão 6 No seu dia-a-dia, com que frequência necessita de cada um dos seguintes recursos?



Pelas respostas dos inquiridos percebe-se que a necessidade mais frequente é de docentes de educação especial (97,3% referem precisar deles Muitas vezes ou Às vezes), seguindo-se o psicólogo (95,5%), os professores de apoio (92,9%) e os produtos de apoio/ajudas técnicas (74,1%). Menos frequente é a necessidade de Fisioterapeuta (34,8% referem precisar deste recurso Muitas vezes ou Às vezes), de Terapeuta Ocupacional (57%) e de Terapeuta da Fala (67%).

Nos “Outros” alguns docentes referiram meios informáticos que funcionem e acesso à internet, professor coadjuvante, Assistentes Operacionais, pedopsiquiatras e outros profissionais da saúde, salas para terapias, ...

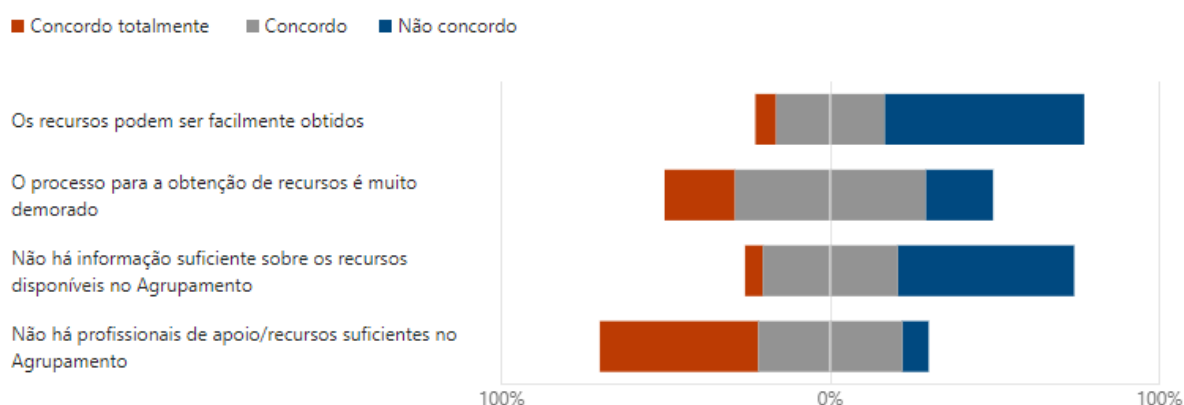
Na questão 7 **Existem dificuldades na obtenção de alguns recursos?** foram apresentadas 4 afirmações:

- Os recursos podem ser facilmente obtidos
- O processo para a obtenção de recursos é muito demorado
- Não há informação suficiente sobre os recursos disponíveis no Agrupamento
- Não há profissionais de apoio/recursos suficientes no Agrupamento.

As respostas dos inquiridos mostram um grau de discordância elevado com a facilidade de obtenção de recursos (60,7%) e com a falta de informação acerca dos recursos disponíveis no Agrupamento (53,6%). Ou seja, para quase 50% dos inquiridos não há informação suficiente acerca dos recursos existentes no Agrupamento e quase 40% referem dificuldade na obtenção dos recursos que precisam.

Em linha com esta afirmação 79,5% refere que a obtenção dos recursos é um processo demorado e para 82% dos inquiridos não há profissionais de apoio/recursos suficientes no Agrupamento.

Tabela 6- Respostas à questão 7 Existem dificuldades na obtenção de alguns recursos?



Estas respostas estão em linha com as apresentadas no relatório da Agência, pois neste documento já tinham sido apontados a falta de docentes em áreas chave e um aumento das necessidades de apoio educativo, terapêutico e de saúde mental para os alunos. Contudo, após 5 anos de implementação do Decreto-Lei 54/2018, é evidente que, no nosso Agrupamento, há um claro desfasamento dos recursos humanos em face das necessidades, nomeadamente de docentes de educação especial e de psicólogos, o que será compreensível pelo crescente número de alunos com problemas na aprendizagem, no comportamento e com necessidades de saúde mental, que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e de promoção do seu bem-estar e saúde. Ou seja, é evidente que a afetação de recursos humanos não tem sido revista, tal como seria de esperar, estando desajustada às reais necessidades dos alunos.

Standart 3- As escolas têm autonomia para apoiar todos os alunos

Neste standart estavam definidos dois indicadores, com 2 questões.

Indicador 5: O apoio às escolas e aos alunos é mobilizado, assegurado e monitorizado.	Indicador 6: O envolvimento das escolas na gestão dos apoios é assegurado
Q8. Em que medida neste Agrupamento se presta apoio aos alunos de acordo com as suas necessidades individuais?	Q.10. Em que medida os docentes e outros profissionais colaboram para prestar apoio individualizado?
	Q. 11. De que forma estão envolvidos os diretores escolares na gestão e no apoio educativo aos alunos?

Na questão 8 **Em que medida neste Agrupamento se presta apoio aos alunos de acordo com as suas necessidades individuais?** foram apresentadas 6 afirmações:

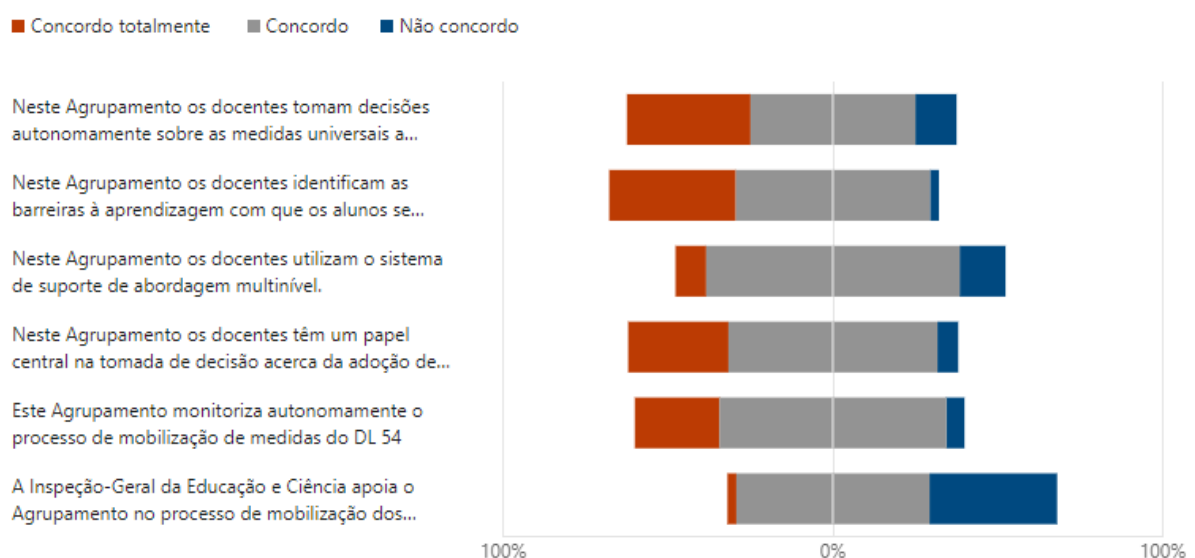
- Neste Agrupamento os docentes tomam decisões autonomamente sobre as medidas universais a adotar

- Neste Agrupamento os docentes identificam as barreiras à aprendizagem com que os alunos se confrontam, de forma a considerarem as estratégias adequadas para as ultrapassar.
- Neste Agrupamento os docentes utilizam o sistema de suporte de abordagem multinível.
- Neste Agrupamento os docentes têm um papel central na tomada de decisão acerca da adoção de medidas seletivas e adicionais para os seus alunos.
- Este Agrupamento monitoriza autonomamente o processo de mobilização de medidas do DL 54
- A Inspeção-Geral da Educação e Ciência apoia o Agrupamento no processo de mobilização dos apoios para responder às necessidades individuais dos alunos.

As respostas dos participantes mostram um grau de concordância bastante elevado (97,3%) com a afirmação “Neste Agrupamento os docentes identificam as barreiras à aprendizagem com que os alunos se confrontam, de forma a considerarem as estratégias adequadas para as ultrapassar”, seguindo-se “Este Agrupamento monitoriza autonomamente o processo de mobilização de medidas do DL 54” e “Neste Agrupamento os docentes têm um papel central na tomada de decisão acerca da adoção de medidas seletivas e adicionais para os seus alunos” com 94,5% e 93,7% de concordância, respetivamente. Nas restantes respostas a taxa de concordância situa-se acima dos 85% com exceção da que se refere ao apoio da Inspeção Geral da Educação onde apenas 61,3% dos participantes estão, de algum modo, de acordo.

Ou seja, nota-se uma perceção de grande envolvimento dos docentes na avaliação e tomada de decisão acerca das medidas a adotar para fazer face às necessidades específicas dos alunos e uma menor perceção de apoio por parte da IGEC.

Tabela 7- Respostas à questão 8 Em que medida neste Agrupamento se presta apoio aos alunos de acordo com as suas necessidades individuais?

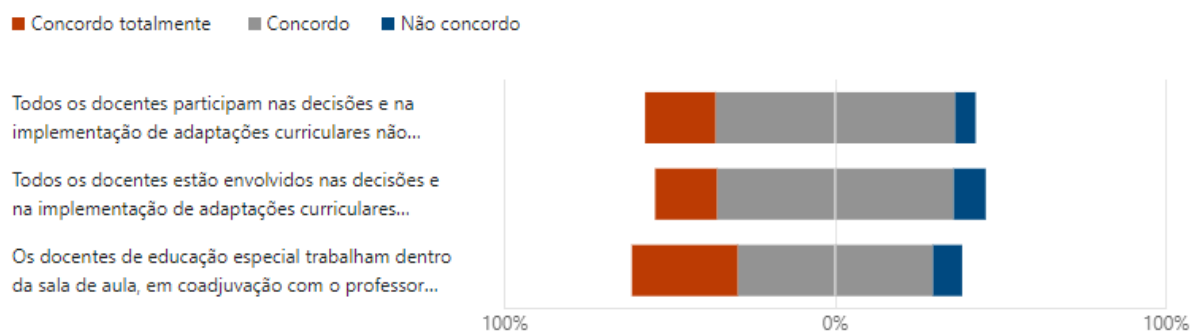


Na questão 10 ***Em que medida os docentes e outros profissionais colaboram para prestar apoio individualizado?*** foram apresentadas 3 afirmações:

- Todos os docentes participam nas decisões e na implementação de adaptações curriculares não significativas
- Todos os docentes estão envolvidos nas decisões e na implementação de adaptações curriculares significativas
- Os docentes de educação especial trabalham dentro da sala de aula, em coadjuvação com o professor titular, para promover o acesso à aprendizagem

As respostas dos inquiridos mostram graus de concordância acima dos 90% em todas as questões, pondo em evidência a percepção de envolvimento dos docentes na tomada de decisão e na implementação das adaptações curriculares significativas e não significativas, bem como do trabalho de coadjuvação entre o docente de educação especial e o professor titular, em sala de aula.

Tabela 8- Respostas à questão 10 *Em que medida os docentes e outros profissionais colaboram para prestar apoio individualizado?*



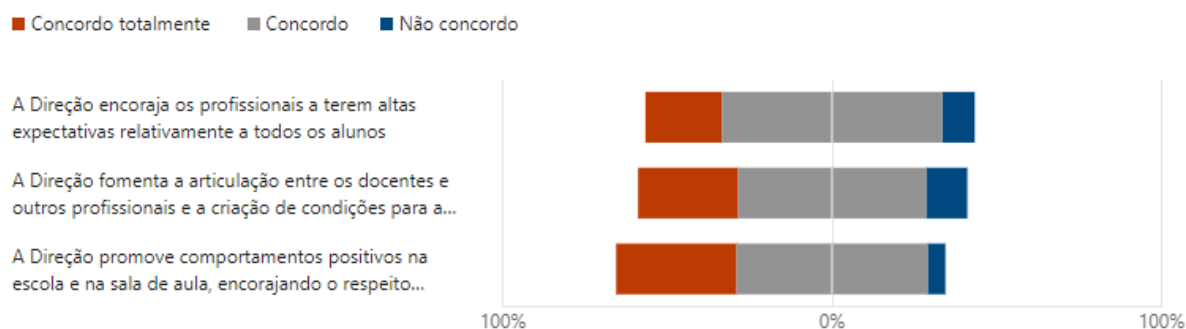
Estas respostas destacam-se pela positiva das conclusões do relatório da Agência neste indicador, onde foi referido que “Embora a legislação estabeleça que todo o pessoal da escola deve estar envolvido no apoio à educação inclusiva, o inquérito e as visitas às escolas não confirmam esse envolvimento por parte de todos os docentes e outros profissionais”.

Na questão 11 ***De que forma estão envolvidos os diretores escolares na gestão e no apoio educativo aos alunos?*** foram apresentadas 3 afirmações:

- A Direção encoraja os profissionais a terem altas expectativas relativamente a todos os alunos
- A Direção fomenta a articulação entre os docentes e outros profissionais e a criação de condições para a colaboração
- A Direção promove comportamentos positivos na escola e na sala de aula, encorajando o respeito mútuo

As respostas mostram um elevado grau de concordância com todas as afirmações, destacando-se “A Direção promove comportamentos positivos na escola e na sala de aula, encorajando o respeito mútuo”, com 94,6% de concordância total ou parcial, e “A Direção encoraja os profissionais a terem altas expectativas relativamente a todos os alunos” com 90,2% de concordância.

Tabela 9- Respostas à questão 11 De que forma estão envolvidos os diretores escolares na gestão e no apoio educativo aos alunos?



Conclui-se que, no respeitante aos indicadores “O apoio às escolas e aos alunos é mobilizado, assegurado e monitorizado” e “O envolvimento das escolas na gestão dos apoios é assegurado”, no nosso Agrupamento a percepção dos docentes é claramente favorável, mostrando bom envolvimento de todos na avaliação, tomada de decisão e implementação de medidas de suporte à aprendizagem, havendo uma valorização do papel da Direção na promoção dos princípios da educação inclusiva e na criação de condições para que esta seja uma realidade.

Em suma, no que se refere ao standart 3, relativo à autonomia da Escola para apoiar os alunos, a percepção dos docentes é claramente favorável, com respostas que indicam elevado grau de envolvimento e autonomia no processo e na tomada de decisões. Contudo, há uma evidente percepção de desajuste entre as necessidades dos alunos e os recursos humanos disponíveis.

Standart 4- As vozes dos alunos e das famílias são respeitadas e consideradas

Neste standart estavam definidos dois indicadores, com 2 questões.

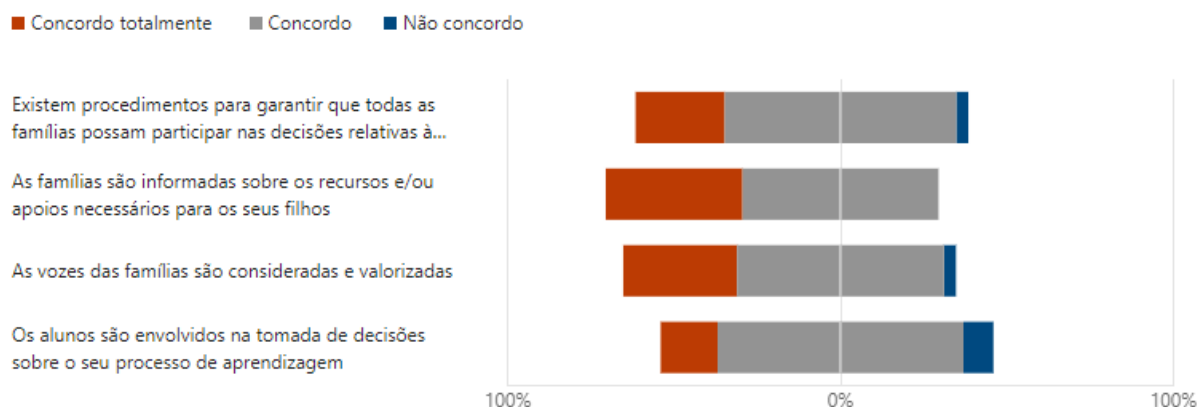
Indicador 7: Estão em vigor orientações e procedimentos para assegurar o pleno envolvimento dos alunos e suas famílias	Indicador 8: Existem mecanismos claros para resolver conflitos ou discrepâncias
Q.12. Como são consideradas as opiniões dos alunos e das famílias no planeamento e avaliação das acomodações curriculares, recursos ou apoios?	Q.13. Como são resolvidos os conflitos ou divergências, entre profissionais e famílias, relativamente ao apoio, à avaliação e/ou a qualquer outra questão relativa à educação inclusiva?

Na questão 12 **Como são consideradas as opiniões dos alunos e das famílias no planeamento e avaliação das acomodações curriculares, recursos ou apoios?** foram apresentadas 4 afirmações:

- Existem procedimentos para garantir que todas as famílias possam participar nas decisões relativas à educação dos seus educandos
- As famílias são informadas sobre os recursos e/ou apoios necessários para os seus filhos
- As vozes das famílias são consideradas e valorizadas
- Os alunos são envolvidos na tomada de decisões sobre o seu processo de aprendizagem.

As respostas mostram um elevado grau de concordância com as questões, sobressaindo os 100% de concordância com a disponibilização de informação às famílias acerca dos recursos e /ou apoios necessários para os seus filhos. No que se refere ao envolvimento dos alunos 9% dos inquiridos discorda de que esse envolvimento seja uma realidade.

Tabela 10- Respostas à questão 12 Como são consideradas as opiniões dos alunos e das famílias no planeamento e avaliação das acomodações curriculares, recursos ou apoios?

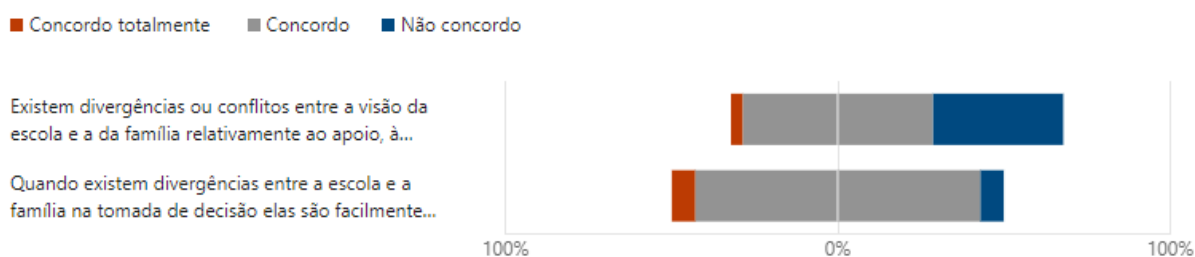


Na questão 13 **Como são resolvidos os conflitos ou divergências, entre profissionais e famílias, relativamente ao apoio, à avaliação e/ou a qualquer outra questão relativa à educação inclusiva?** foram apresentadas 2 afirmações:

- Existem divergências ou conflitos entre a visão da escola e a da família relativamente ao apoio, à avaliação e/ou a qualquer outra questão da educação inclusiva.
- Quando existem divergências entre a escola e a família na tomada de decisão elas são facilmente resolvidas.

Quando questionados acerca da existência de divergências entre a visão da Escola e a da família 60,7% concorda ou concorda em absoluto, ou seja, consideram que as divergências são uma realidade. No entanto, quando há divergências, para 92,8% dos inquiridos elas são facilmente resolvidas. Ou seja, o desacordo entre a visão da Escola e a dos pais é, muitas vezes, uma realidade e podemos questionar-nos se não será esperado que assim seja, pois são pontos de vista e contextos muito distintos. A parte mais positiva das respostas dos inquiridos está na perceção da resolução fácil dessas divergências.

Tabela 11- Respostas à questão 13 Como são resolvidos os conflitos ou divergências, entre profissionais e famílias, relativamente ao apoio, à avaliação e/ou a qualquer outra questão relativa à educação inclusiva?



Em síntese, no standart 4 relativo à consideração das vozes dos alunos e das suas famílias, as respostas dos participantes indicam uma percepção bastante favorável, refletindo práticas de envolvimento das famílias e dos alunos. É possível, ainda, evoluir positivamente, sobretudo no que se refere ao envolvimento dos alunos no delinear de medidas e estratégias, bem como na aproximação às famílias, diminuindo as divergências que ainda estão a ocorrer.

Standart 5- Formação e desenvolvimento profissional

Neste standart estava definido um indicador, com 2 questões.

Indicador 9: É assegurada oferta de formação contínua em educação inclusiva

Q. 14. Em que medida os docentes estão preparados para lecionar em ambientes inclusivos? (4 itens)

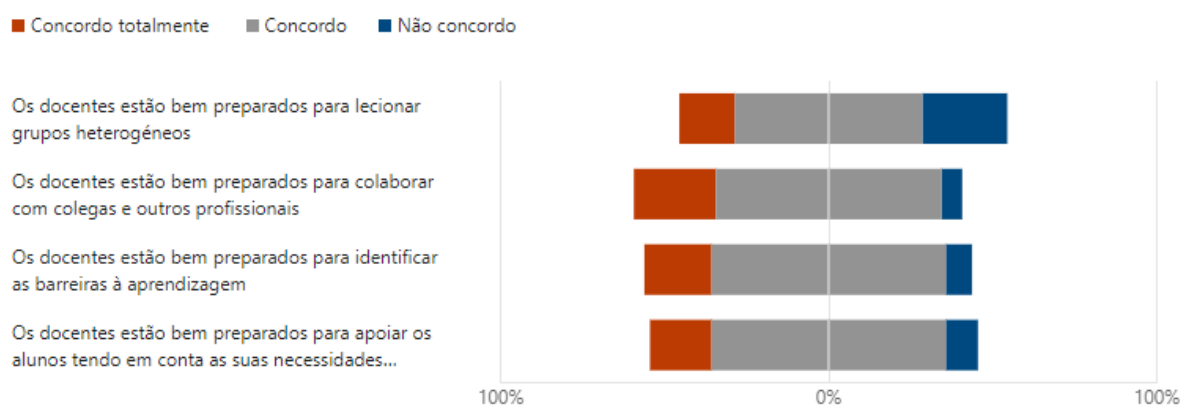
Q.15. Que oportunidades de formação para a educação inclusiva estão disponíveis para todos os profissionais da escola? e Q.16. Em que medida os docentes e outros profissionais usufruem das oportunidades de aprendizagem? (6 itens)

Na questão 14 ***Em que medida os docentes estão preparados para lecionar em ambientes inclusivos?*** Foram apresentadas 4 afirmações:

- Os docentes estão bem preparados para lecionar grupos heterogéneos
- Os docentes estão bem preparados para colaborar com colegas e outros profissionais
- Os docentes estão bem preparados para identificar as barreiras à aprendizagem
- Os docentes estão bem preparados para apoiar os alunos tendo em conta as suas necessidades individuais.

Apenas na primeira questão (Os docentes estão bem preparados para lecionar grupos heterogéneos) a taxa de concordância foi menor do que 90%, havendo cerca de 25% de participantes que discordam da frase. Nas restantes a taxa de concordância ultrapassa os 90%, mostrando que os docentes estão bem preparados para colaborar com colegas e outros profissionais, para identificar as barreiras à aprendizagem e para apoiar os alunos tendo em conta as suas necessidades individuais.

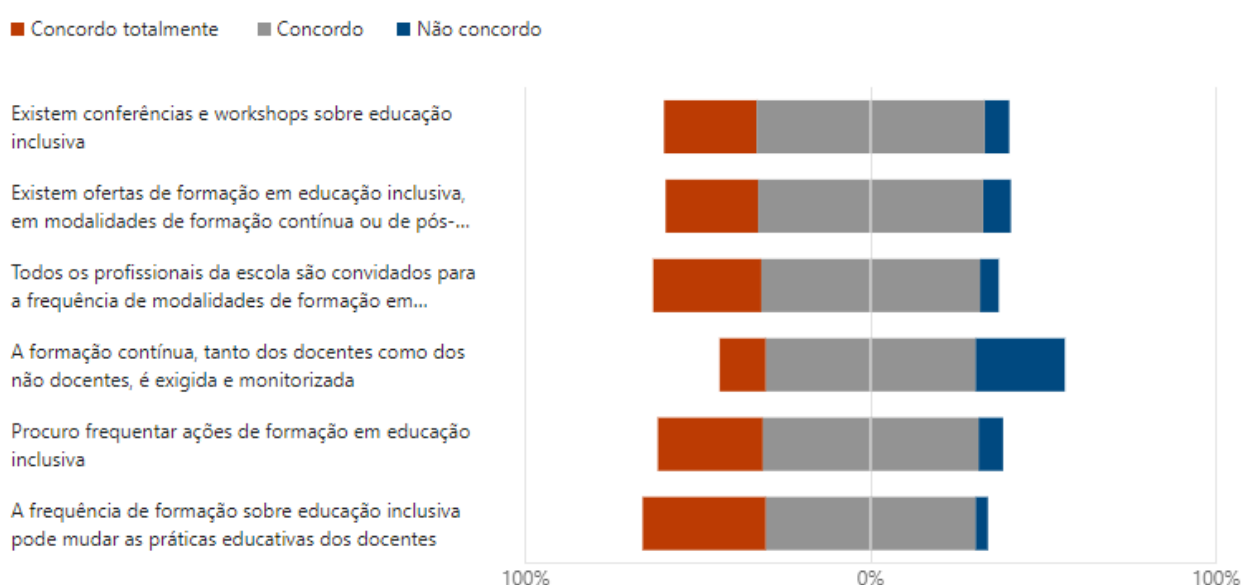
Tabela 12- Respostas à questão 14 *Em que medida os docentes estão preparados para lecionar em ambientes inclusivos?*



As questões 15 e 16 (Q.15. **Que oportunidades de formação para a educação inclusiva estão disponíveis para todos os profissionais da escola?** e Q.16. **Em que medida os docentes e outros profissionais usufruem das oportunidades de aprendizagem?**) foram agrupadas, traduzindo-se em 6 afirmações:

- Existem conferências e workshops sobre educação inclusiva
- Existem ofertas de formação em educação inclusiva, em modalidades de formação contínua ou de pós-graduação
- Todos os profissionais da escola são convidados para a frequência de modalidades de formação em educação inclusiva
- A formação contínua, tanto dos docentes como dos não docentes, é exigida e monitorizada
- Procuo frequentar ações de formação em educação inclusiva
- A frequência de formação sobre educação inclusiva pode mudar as práticas educativas dos docentes.

Tabela 13- Respostas às questões 15. *Que oportunidades de formação para a educação inclusiva estão disponíveis para todos os profissionais da escola?* e 16. *Em que medida os docentes e outros profissionais usufruem das oportunidades de aprendizagem?*



As taxas de concordância nestas questões rondam os 92 a 97%, com exceção da frase acerca da exigência da formação contínua e da sua monitorização tanto nos docentes como nos não docentes. Fica a dúvida sobre qual o motivo da discordância (ser exigida ou ser monitorizada). Contudo, pelas respostas dos inquiridos percebe-se que há oferta de formação na área da formação inclusiva e que as pessoas, em geral, as frequentam. É também positiva a perceção de que a formação tem o poder de mudar as práticas educativas dos docentes (apenas 3,6% dos inquiridos não concorda).

Em suma, no standart 5, referente à formação e desenvolvimento profissional, a perceção dos participantes é, em geral, bastante positiva. Contudo, há que apostar numa formação mais prática, que desenvolva competências de trabalho com grupos heterogéneos, já que esta é uma realidade do nosso Agrupamento e é sentida como fragilidade por parte dos docentes. Será também pertinente reforçar a formação do pessoal não docente, uma vez que são elementos fundamentais na vida escolar dos nossos alunos, nomeadamente enquanto agentes facilitadores da inclusão escolar.

Standart 6- Sucesso e certificação

Neste standart estava definido um indicador, com 1 questão.

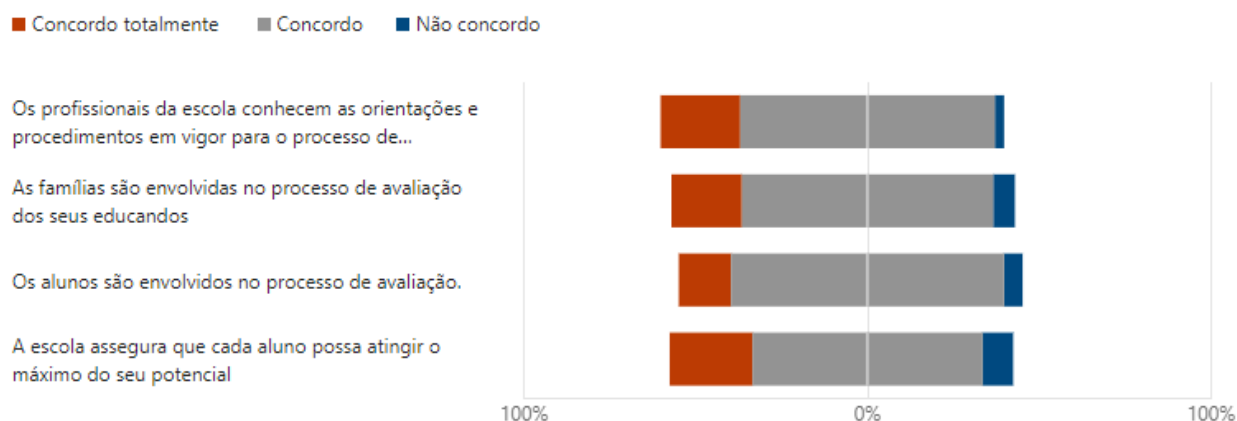
Indicador 11: Existem procedimentos legais para assegurar o sucesso de todos os alunos

Q.18. Qual a informação disponível para o processo de planeamento e de avaliação dos alunos no âmbito da educação inclusiva?

Na questão 18 ***Qual a informação disponível para o processo de planeamento e de avaliação dos alunos no âmbito da educação inclusiva?*** foram apresentadas quatro afirmações:

- Os profissionais da escola conhecem as orientações e procedimentos em vigor para o processo de planeamento e de avaliação dos alunos no âmbito da educação inclusiva
- As famílias são envolvidas no processo de avaliação dos seus educandos
- Os alunos são envolvidos no processo de avaliação
- A escola assegura que cada aluno possa atingir o máximo do seu potencial.

Tabela 14- Respostas à questão 18 *Qual a informação disponível para o processo de planeamento e de avaliação dos alunos no âmbito da educação inclusiva?*



As taxas de concordância situam-se acima dos 90%, com destaque para a questão relativa ao conhecimento acerca das orientações e procedimentos em vigor no âmbito da educação inclusiva, com 97,3% de concordância dos inquiridos. Ou seja, os docentes que participaram no inquérito refletem uma atitude favorável à implementação dos procedimentos necessário a uma efetiva educação inclusiva, mostrando conhecer as orientações e procedimentos em vigor, envolvendo as famílias e os alunos e assegurando que cada aluno possa atingir o seu máximo potencial.

Comentários/Sugestões

Na questão de resposta aberta relativa comentários/sugestões foram deixadas algumas frases ou pensamentos que gostaríamos de evidenciar:

“Mais do que os docentes estarem preparados para lecionar em ambientes inclusivos, porque a meu ver estão, é preciso querer! Tem que fazer parte das nossas convicções pessoais, que a escola deve dar a todos e a cada um o que cada um necessita e desenvolver ao máximo o seu potencial, tendo em conta que os alunos não partem todos do mesmo ponto e nem têm que chegar todos, ao mesmo tempo, ao mesmo sítio.”

“Como é que se pode fazer a diferenciação com tantas turmas e turmas tão grandes?”

“Mais recursos humanos para colmatar as necessidades em acompanhar os alunos com necessidades educativas especiais.”

Foram também feitas sugestões nas opções de resposta de algumas questões, que certamente serão tidas em conta numa próxima versão deste inquérito.

Conclusões e recomendações

Com a utilização deste inquérito a EMAEI conseguiu ter uma noção mais pormenorizada e concreta de como a educação inclusiva é percebida e vivida pelos docentes do nosso Agrupamento. Na maior parte dos standarts e indicadores a percepção é bastante favorável, destacando-se até das conclusões do estudo da Agência. Assim, podemos apresentar como aspetos mais evidentes deste estudo os seguintes:

- Os docentes do nosso Agrupamento mostram uma grande receptividade aos valores inclusivos e à sua relevância para uma educação de qualidade, embora seja de reforçar a formação sobre a educação inclusiva e a utilização do manual de apoio à prática, enquanto facilitadores da implementação de práticas mais ajustadas aos valores da educação inclusiva e à definição de expectativas altas para todos os alunos.
- Os docentes do Agrupamento referem necessitar com muita frequência de recursos humanos e ajudas técnicas importantes à implementação de uma educação inclusiva, tendo a percepção de que estes recursos não são fáceis de obter e são insuficientes para as reais necessidades dos alunos do AEIDH.
- Há uma percepção bastante positiva de grande envolvimento e autonomia dos docentes na avaliação e tomada de decisão das medidas universais e seletivas, bem como no papel da Direção na promoção de um ambiente educativo inclusivo.
- Há uma percepção de grande valorização do envolvimento da família no planeamento e na tomada de decisão, sendo de melhorar o envolvimento dos alunos.
- Parecem existir, por vezes, divergências entre a Escola e a família, mas são facilmente resolvidas.
- A oferta de formação na área da formação inclusiva é variada e os docentes procuram frequentá-las. É também positiva a percepção de que a formação tem o poder de mudar as práticas educativas dos docentes.
- Será de analisar a frequência de formação em educação inclusiva para o pessoal não docente, promovendo a sua realização.
- Nas questões relativas à informação disponível para o processo de planeamento e de avaliação dos alunos no âmbito da educação inclusiva a percepção dos docentes é bastante favorável, mostrando estarem bem informados acerca dos procedimentos que asseguram o sucesso de todos os alunos.

Como principais forças do AEIDH na conceção e implementação de uma educação inclusiva destacamos:

- Grande receptividade aos valores inclusivos e à sua relevância para uma educação de qualidade;
- Necessidade muito frequente de recursos humanos e ajudas técnicas importantes à implementação de uma educação inclusiva;
- Elevado grau de envolvimento e autonomia dos docentes na avaliação e tomada de decisão das medidas universais e seletivas;
- Papel positivo da Direção na promoção de um ambiente educativo inclusivo;
- Clara valorização do envolvimento da família na tomada de decisão, sendo facilmente resolvidas as divergências entre a Escola e família.
- Procura de formação na área da educação inclusiva por parte dos docentes;
- Percepção de que a formação tem o poder de mudar as práticas educativas dos docentes.

Deste estudo sobressaem algumas áreas que carecem de reforço, ou mais investimento, pelo que concluímos este relatório com as seguintes recomendações:

- Reforçar a formação sobre aplicações práticas/procedimentos no âmbito da educação inclusiva e a utilização do manual de apoio à prática;
- Melhorar a divulgação dos recursos disponíveis no Agrupamento;
- Melhorar o conhecimento das famílias acerca do enquadramento legislativo e dos procedimentos no âmbito da educação inclusiva;
- Criar condições para favorecer um envolvimento das famílias na avaliação e tomada de decisão mais esclarecido e participativo;
- Melhorar o envolvimento dos alunos no processo de avaliação e tomada de decisão;
- Reforçar a oferta de formação em educação inclusiva para o pessoal não docente, valorizando e facilitando a sua frequência;
- Apresentar à IGE e/ou DGE pedido de reforço dos recursos humanos tendo em conta a realidade do nosso Agrupamento.

Setembro de 2023